



Congresso

Cátedra Extraordinária João Guimarães Rosa
de Estudos Brasileiros de Comunicação e Cultura

Tendências de mudança linguística no português atual

14.6. – 15.6. 2018

Brechtbau/Wilhelmstraße 50/Raum 035, Raum 215

DAAD

EBERHARD KARLS
UNIVERSITÄT
TÜBINGEN



Donnerstag, den 14.06.2018, R. 035 (Brechtbau, Wilhelmstraße 50)

14: 15 Saudações de boas-vindas (Wiltrud Mihatsch)

Célia Lopes – Inhaberin des DAAD-Lehrstuhls (Rio de Janeiro)

A formação do paradigma de segunda pessoa em português: a percepção da mudança

15: 00 Sybille Grosse (Heidelberg)

Varie-Idade no Rio - tendências linguísticas na idade maior

15:45 David Gerards (Zürich)

A colocação dos pronomes pessoais clíticos no português de Angola – emergência dum novo padrão?

16: 30 Pausa

17: 00 Carolin Patzelt (Bremen)

A diáspora brasileira na Guiana Francesa: uso, variação e mudança linguística

17: 45 Albert Wall (Zürich)

Objetos indefinidos em construções verbo-nominais (marginais) denotando atividades: idiosincrasias ou fenômenos de convergência?

18: 00 Wiltrud Mihatsch (Tübingen)

Novos pronomes impessoais no português brasileiro

Freitag, den 15.06.2018, R. 215 (Brechtbau, Wilhelmstraße 50)

9: 00 Johannes Kabatek & David Gerards (Zürich)

Gramaticalização e tradições discursivas: O caso do português 'caso'

9: 45 Konstanze Jungbluth (Frankfurt/Oder)

«Eu acho que eu hoje em dia não faria: eu iria de ônibus.» (PEUL fem. 44. Ilha do Governador RJ) A queda do sujeito nulo: processos de pragmatização suscitando a gramaticalização?

10: 30 Pausa

11: 00 Benjamin Meisnitzer (Leipzig)

Estratégias comunicativas e a polifuncionalidade de *bom*, *pois* e *portanto*

11: 45 Priscilla Nogueira (São Paulo)

Construções linguísticas de imprecisão gramaticalizadas no português brasileiro: a aquisição por crianças de origem teuto-brasileira

12: 30 Inga Hennecke (Tübingen)

A variação interna das construções do tipo N Prep N no português

A formação dos sistemas de tratamento em português: mudança e percepção

Célia Regina dos Santos Lopes (Rio de Janeiro)

A proposta do trabalho é discutir as diferenças entre o sistema pronominal do português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) levando em conta dois enfoques integrados: o da mudança e o da percepção.

O primeiro enfoque leva em conta os resultados dos estudos diacrônicos – feitos até agora para o português brasileiro – sobre a reestruturação do quadro pronominal de segunda do singular (2SG) impulsionada pela inserção do novo pronome *você* (oriundo de *Vossa Mercê*). O intuito é apresentar um mapeamento diatópico-diacrônico de como foi se configurando, nos últimos 100 anos, os novos (sub)sistemas de tratamento de 2SG (*você*, *tu* e *você/tu*) nas duas mais populosas regiões do Brasil: Sudeste e Nordeste. A configuração dos (sub)sistemas de tratamento não leva em conta somente as mudanças na posição de sujeito (nominativo), mas também os desdobramentos observados nos complementos verbais (acusativos, dativos e oblíquos) e possessivos (genitivo). Isso se deve ao fato de os estudos terem identificado, desde o século XIX no PB, uma ruptura do sincretismo pronominal do tipo *tu-te-ti-contigo* previsto pela tradição gramatical. Na região sudeste do país, por exemplo, o novo quadro pronominal de 2SG mantém o clítico *te*, como acusativo, em (1), e dativo, em (2), mesmo que na posição de sujeito se empregue *você*:

(1) *Você*, sabe que eu ~~te~~ amo

(2) *Você*, disse que eu ~~te~~ dei o livro.

O segundo enfoque procura mostrar a percepção que os falantes do PE e do PB fazem das estratégias de tratamento de 2SG empregadas nos dois territórios, na tentativa de configurar as diferenças dos sistemas de tratamento e as avaliações que os falantes brasileiros e portugueses fazem dos usos tratamentais em referência à segunda pessoa. A proposta parte de testes de julgamento de aceitabilidade das formas de tratamento (*tu*, *você*, etc) na posição de sujeito realizados no Brasil e em Portugal.

Em termos teórico-metodológicos, é estabelecida uma interface entre a perspectiva Sociolinguística laboviana (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968), a Sociopragmática (BROWN & GILMAN, 1960; BRIZ, 2004, etc) e a Metodologia Experimental Psicolinguística (cf. DERWING & DE ALMEIDA, 2005; SCHÜTZE & SPROUSE, 2013; KENEDY, 2015). O programa estatístico GOLDVARB-X é a ferramenta utilizada para a análise quantitativa dos dados.

Referências:

BRIZ, A. Cortesía verbal codificada y cortesía verbal interpretada em la conversación. In: BRAVO, D.; BRIZ, A. *Pragmática sociocultural – Estudios sobre el discurso de cortesía em español*. Barcelona: Ariel, 2004, p. 67-93.

BROWN, R.; GILMAN, A. *The pronouns os power and solidarity*. SEBOOK, T. A. (Ed.). *Style in language*. Cambridge; Massachusetts: The MIT Press, 1960.

DERWING, B. L. & DE ALMEIDA, R. G. Métodos experimentais em Linguística. In: MAIA, M.; FINGER, I. (Eds.). *Processamento da Linguagem*. Pelotas: Educat, 2005, p. 401-442.

KENEDY, E. Psicolinguística na descrição gramatical. In: MAIA, M. (Org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas*. Rio de Janeiro: Contexto, 2015, p.143-156.

SCHÜTZE, C. T.; SPROUSE, J. Judgement data. In: PODESVA R.; DEVYAN; SHARMA (Eds.). *Research methods in linguistics*. New York: Cambridge University Press, 2013, p. 27-50.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

A colocação dos pronomes pessoais clíticos no português de Angola.

Emergência dum novo padrão?

David Paul Gerards (Zürich)

O domínio do português é, hoje, uma condição necessária para a ascensão social em Angola. Por conseguinte, o número de falantes cuja L1 é o português está a aumentar rapidamente (Baxter 1992, Soma Adriano 2015). Contudo, Angola não dispõe dum sistema de ensino linguístico suficientemente desenvolvido para garantir a aquisição da norma-padrão exógena do português europeu (PE). Nesse sentido, não surpreende que a variedade portuguesa falada atualmente em Angola (PA) mostre traços linguísticos que divergem do PE. Evidentemente, não é improvável que estes traços se tornem características dum futuro padrão endógeno.

Uma das características relativamente à qual o PA se distingue do PE é a colocação dos pronomes pessoais clíticos, área de variação em muitas variedades portuguesas (Martins 2016). Quanto ao PA, os estudos mais recentes apontam quer para uma colocação aleatória e instável, quer para uma generalização da próclise ou da ênclise (Miguel ²2014, Soma Adriano 2015, Hagemeijer 2016). Adicionalmente, existe um terceiro grupo de autores que considera que a colocação angolana é invertida face à portuguesa, isto é, próclise em contextos em que o PE exige ênclise e vice-versa (Chavagne 2005). Porém, todas estas posições baseiam-se em trabalhos metodologicamente problemáticos, uma vez que estes ou carecem de quantificações ou apresentam apenas quantificações de dados levantados em contextos formais. Dito de outro modo, carecemos, na atualidade, de pesquisas fiáveis que nos permitam pronunciar-nos sobre a colocação dos pronomes pessoais clíticos no PA. O objetivo desta comunicação é clarificar esta questão e, sobretudo, elaborar uma hipótese empiricamente sólida referente à colocação dos clíticos num futuro padrão angolano endógeno.

Para tal finalidade, na presente comunicação, partirei da hipótese de que a colocação num tal padrão endógeno corresponderá àquela que constitui a opção não-marcada no uso quotidiano da maioria dos falantes, isto é, em situações comunicativas de proximidade 'não-vigiadas'. Por isso, e diferentemente de estudos anteriores, basear-me-ei em dados que não estão sujeitos ao paradoxo do observador. Analisarei 500 ocorrências de pronomes pessoais clíticos provenientes de 500 páginas *Facebook* de jovens angolanos. A análise quantitativa, que levará em consideração, de forma sistemática, uma série de parâmetros morfossintáticos e incluirá – na medida do possível – cálculos estatísticos, evidenciará que o PA falado em contextos comunicativos de proximidade está a generalizar a colocação proclítica. Esta evolução, ocultada por uma forte pressão prescritiva, é, portanto, reminiscente de processos semelhantes documentados para o português brasileiro oitocentista e aponta para que num futuro padrão endógeno angolano se venha a impor a próclise generalizada.

Referências:

Baxter, A. N. 1992. "Portuguese as a Pluricentric Language", em: M. Clyne (ed), *Pluricentric Languages*. Berlin: Mouton, 11-43.

Chavagne, J.-P. 2005. *La langue portugaise d'Angola: étude des écarts par rapport à la norme*

européenne du portugais, thèse de doctorat, Lyon, Université Lumière.

Hagemeijer, T. 2016. "O português em contacto em África", em: A. M. Martins & E. Carrilho (eds.), *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin / New York: de Gruyter, 43-67.

Martins, A. M. 2016. "A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia", em: A. M. Martins & E. Carrilho (eds.), *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin / New York: de Gruyter, 401-430.

Miguel, M. H. 2014. *Dinâmica da pronominalização no português de Luanda*. Luanda: Mayamba.

Soma Adriano, P. 2015. *A crise normativa do português em Angola, cliticização e regência verbal: que atitude para o professor e o revisor?*. Luanda: Mayamba.

A diáspora brasileira na Guiana Francesa: variação e mudança linguística

Carolin Patzelt (Bremen)

A conferência tem por objetivo analisar a construção de identidades linguísticas pelos migrantes brasileiros na Guiana Francesa, bem como processos de mudança linguística observáveis nas suas variedades do português.

O português brasileiro tem uma grande e crescente presença na Guiana Francesa. Depois de descrever os processos migratórios que caracterizam a fronteira Brasil-Guiana e de apresentar os perfis sociais e linguísticos dos brasileiros que emigram na Guiana Francesa, se analisa um corpus de dados linguísticos levantados na Guiana Francesa entre 2011 e 2014. Os principais resultados do nosso estudo são os seguintes:

- 1.) Embora haja uma transmissão sistemática do português entre gerações, se observa uma produção crescente de misturas e, assim, de mudança linguística entre descendentes de brasileiros nascidos na Guiana.
- 2.) Dado que alguns falantes misturam mais do que outros, os tipos de misturas linguísticas devem relacionar-se com critérios sociodemográficos e com as redes sociais dos migrantes para descobrir tendências gerais de uma mudança linguística em progresso.
- 3.) A análise da estruturação dos repertórios plurilingues dos brasileiros e Franco-brasileiros revela a construção de novas identidades transétnicas na diáspora da Guiana Francesa. A título de exemplo, a identidade do “sul-americano” é discutido.

Referências:

- Baldwin, Elisabeth (2010): “Olhares cruzados sobre a imigração brasileira para a guiana francesa: novas representações identitárias?”, *Synergies Brésil n° spécial 1*, 209-222.
- Fernández Rodríguez, Mauro (2000): “Cuando los hablantes se niegan a elegir: multilingüismo e identidad múltiple en la modernidad reflexiva”, *Estudios de Sociolingüística 1*, 47-58.
- Gorovitz, Sabine / Léglise, Isabelle (2015): “Brazilians in French Guiana: in family interactions”, Gorovitz, S. / Mozzillo, I. (eds.): *Language contact: mobility, borders and urbanization*. Cambridge: Cambridge Scholars, 7-12.

Objetos indefinidos em construções verbo-nominais (marginais) denotando atividades: idiossincrasias ou fenômenos de convergência?

Albert Wall (Zürich)

O estudo da determinação nominal no português brasileiro na atualidade não só revela tendências de redução de restrições (Wall 2017), mas também uma certa expansão no uso de determinantes. Nomes comuns singulares em sintagmas nominais indefinidos em função de objeto direto podem, em combinação com certos verbos, perder a sua semântica de “unidade discreta”, algo que os acerca a objetos incorporados, isto é de construções com nomes nus, denotando simplesmente um evento. A questão do contraste semântico entre (1) e (2) – sendo somente social ou também de alguma forma quantificacional - ainda está em aberto.

- (1) a. Vamos assistir televisão.
b. Já estou acostumado a pegar piscina todo final de semana.
c. jogar basquete, curtir sauna, sinuca, boliche ...
- (2) a. Vamos assistir uma televisão.
b. Já estou acostumado a pegar uma piscina todo final de semana.
c. jogar um basquete, curtir uma sauna, uma sinuca, um boliche ...

O objetivo desta contribuição é comparar a extensão dos usos exemplificados em (2) no português brasileiro com usos em várias outras línguas, como por exemplo o espanhol argentino e o alemão suíço), evidenciando que o uso brasileiro já parece estar em fase de consolidação. O cenário emergente é de uma possível convergência de construções à primeira vista idiossincráticas. Também será discutida a semântica dessa construção, levando em consideração o problema intrínseco de uma análise sistêmica de complexos verbo-nominais (van Pottelberge 2000) e propostas atuais para a semântica de incorporação do português brasileiro (Taveira da Cruz 2006), explicitando e comparando as duas análises intuitivas mencionadas acima.

Referências:

- Taveira da Cruz, Ronald. 2008. *O singular nu e a (pseudo) incorporação no PB*. PhD dissertation, UFSC, Florianópolis.
- Van Pottelberge, Jeroen. 2000. *Verbonominale Konstruktionen, Funktionsverbgefüge. Vom Sinn und Unsinn eines Untersuchungsgegenstandes*. Heidelberg: Winter.
- Wall, Albert. 2017. *Bare Nominals in Brazilian Portuguese. An integral approach*. Amsterdam: John Benjamins.

Novos pronomes impessoais no português brasileiro

Wiltrud Mihatsch (Tübingen)

Muitos pronomes impessoais derivam de itens lexicais, este é o caso dos chamados "man-impersonals" em várias línguas SAE, a maioria dos quais se tornaram pronomes muito cedo a partir da Antigüidade Tardia e da Idade Média. Surpreendentemente, o português, o espanhol, o italiano e o inglês perderam esses pronomes após a Idade Média. Hoje, no francês (o pronome *on*), no alemão (o pronome *man*) e em várias línguas escandinavas, estes pronomes sobreviveram. No entanto, nomeadamente em português, há uma nova onda de itens lexicais em processo de transformação em pronomes impessoais, não só *a gente*, originalmente "o povo", que começou como um pronome impessoal no século XVIII e, hoje, é firmemente estabelecido como pronome da primeira pessoa do plural, mas, mais recentemente, no século XX, existem vários substantivos em seu caminho para tornar-se pronomes impessoais. Este é o caso de *o pessoal*, originalmente "o pessoal", *o povo*, originalmente "o povo (de uma nação)" e *uma pessoa/a pessoa e as pessoas*. Analisarei as propriedades dessas construções e rastrearei os caminhos de *gramaticalização*, que no caso de *a pessoa/uma pessoa* não parecem corresponder nem ao conhecido caminho dos „man-impersonals“, nem ao de *a gente*, nem ao caminho dos pronomes impessoais derivados de pronomes da terceira pessoa do plural. Concluirei com algumas reflexões tipológicas, procurando relacionar a perda parcial da propriedade pro-drop do português brasileiro com esta nova onda de pronomes impessoais.

Referências

- Amaral, E. / Mihatsch W. (2016): "Le nom français personne en comparaison avec le portugais brésilien *pessoa* et l'allemand *Person* - des noms en voie de pronominalisation ?". SHS Web of Conferences, vol 27, 5^e Congrès Mondial de Linguistique Française (<https://doi.org/10.1051/shsconf/20162712015>)
- Amaral, E. / Ramos, J. M. (2014): *Nomes gerais no português brasileiro*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Amaral, E. / Mihatsch W. (manuscrito): *Incipient impersonal pronouns in Brazilian Portuguese based on *pessoa*, *pessoal* and *povo**.
- Gast, V. / van der Auwera, J. (2013): "Towards a distributional typology of human impersonal pronouns, based on data from European languages". In: Bakker, D. / Haspelmath, M., eds. (2013), 119–158.
- Giacalone Ramat, A./ Sansò, A. (2007): "The spread and decline of indefinite man-constructions in European languages". In: Ramat, P. / Roma, E., eds. (2007), 95–131.

Gramaticalização e tradições discursivas: O caso do português 'caso'

David Gerards / Johannes Kabatek (Zürich)

This presentation investigates the emergence and evolution of Port. *caso* (< Lat. CASUS) in conditional contexts. As in similar cases in other European languages, conditional constructions involving *caso* emerge in the medieval language in juridical texts. The paper examines the first attestations of such constructions and shows how they allow for a further evolution of *caso* in Portuguese into a conditional conjunction. This evolution can be initially located in Brazilian Portuguese from where it possibly spread to the European variety. Other evolutions such as the emergence of a noun *acaso* 'coincidence', 'fate' and a modal particle *acaso* (in both Portuguese and Spanish) are also considered.

The theoretical aim of the paper is to show the interrelation between *grammaticalization* and *discourse traditions* (in the sense of Koch 1997): innovations emerge in particular textual environments, not only in "the language" as an abstract entity, and they may spread from their original textual tradition to others. The main claim of the paper is thus that the widening of the scope of discourse traditions should be considered as a general parameter of grammaticalization processes.

Referências:

Koch, Peter / Oesterreicher, Wulf (2010): *Gesprochene Sprache in der Romania. Französisch Italienisch, Spanisch*, 2nd ed. Berlin: de Gruyter.

Lehmann, Christian (³2015 [1982]): *Thoughts on Grammaticalization*. Berlin: Language Science Press.

Winter-Froemel, Esme (2014): "Re(de)fining grammaticalization from a usage-based perspective: Discursive ambiguity in innovation scenarios", *Folia Linguistica* 48/2, 503–556.

Corpora:

CdP = Mark Davies / Michael Ferreira: *Corpus do Português*. <http://www.corpusdoportugues.org>

Cordial-Sin = Ana Maria Martins (coord.) [2000-] 2010. *CORDIAL-SIN: Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe / Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects*. Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. <http://www.clul.ul.pt/en/resources/411-cordial-corpus>

CRPC = *Reference Corpus of Contemporary Portuguese of the Centre of Linguistics of the University of Lisbon - CLUL* (version 2.0, 2010). <http://www.clul.ulisboa.pt/en/10-research/713-crpc-reference-corpus-of-contemporary-portuguese>

ptTenTen11 = *Portuguese Web 2011 by Heritrix*. <https://the.sketchengine.co.uk/auth/corporal/>

TychoBrahe = Charlotte Galves / Pablo Faria. 2010. *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*. <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/index.html>

«Eu acho que eu hoje em dia não faria: eu iria de ônibus»

A queda do sujeito nulo: processos de pragmatização suscitando a gramaticalização?

Konstanze Jungbluth (Frankfurt/Oder)

Esse recorte da fala popular do Rio de Janeiro mostra um uso excessivo, ainda assim não marcado, do pronome da 1ª pessoa: *eu*. As pessoas lusófonas reconhecem de imediato que a falante é provavelmente brasileira. Sem contexto de ênfase ela está expressando o sujeito três vezes, um comportamento linguístico inesperado para falantes de uma língua sucessora do Latim e do Português Europeu (PE), ambas caracterizadas como *pro-drop* (DUARTE 2000).

Enquanto ILARI (2013: 50) chama com justa razão o PE «o próprio latim», o Português Brasileiro (PB) mostra divergências que mudam o seu caráter de forma importante. Duas forças impulsoras, uma externa e a outra interna, reforçam-se mutuamente no contexto plurilíngue da Românica Nova (JUNGBLUTH 2018). Na comunicação entre interlocutores de primeiras línguas distintas, expressar o sujeito é uma estratégia comum. Quanto a força interna, é preciso levar em consideração não só o pronome, mas crescer o foco ao longo da cadeia sintagmática incluindo o paradigma verbal (COSERIU 1988).

Como o recorte mostra, o PB mantém a distinção entre a 1ª pessoa e as outras pessoas no presente do indicativo, mas esse contraste compartilhado pelos falantes das distintas variedades do PB reconhece apenas uma outra forma (MATTOS e SILVA 2013). O verbo com desinência da 3ª pessoa do singular adquire um status default sendo usado para todas as outras pessoas independentemente do número. As finalidades de uma fala desambigua parte de uma estratégia da pragmatização, que leva ao aumento do uso dos pronomes em posição do sujeito, entre eles também o uso do pronome da 1ª pessoa do singular sumamente importante no diálogo. Com [a] *inserção de “a gente”* (LOPES 2003) combinado com o verbo da 3ª pessoa do singular, essa convenção de expressar o sujeito parte da pragmática e converte-se em um traço gramatical do PB resultado de um processo da gramaticalização. O paradigma verbal no PB deve incluir os pronomes, revelando, assim, uma mudança do PB rumo a uma língua cada dia mais distinta do PE, com características analíticas e formas modernas.

COSERIU, Eugênio. 2^o1992 [1988]. *Einführung in die Allgemeine Sprachwissenschaft*. Tübingen: Francke.

DA MILANO, Federica / JUNGBLUTH, Konstanze. Forthcoming. Chapter on ‘Address Systems and Other Social Markers’, EM: MAIDEN, Martin / LEDGEWAY, Adam (eds.), *Cambridge Handbook of Romance Linguistics* (CHRLing), CUP.

DUARTE, Maria Eugênia. 2000. The loss of “Avoid Pronoun” Principle in Brazilian Portuguese. EM: KATO, Mary / NEGRÃO, Esmeralda (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt a.M./Madrid: Vervuert, 17-36.

ILARI, Rodolfo. 2013. O Português no contexto das línguas românicas. EM: RAPOSO, Eduardo et al. (eds.), *Gramática do Português*, Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian, 47-66.

JUNGBLUTH, Konstanze. 2018. Os livros de família pernambucanos do século XIX. O aporte das escrituras pessoais dos autores semicultos nordestinos para a pesquisa da História do Português Brasileiro. EM: Andrade, Maria Lúcia C.V.O. / Gomes, Valéria Severina (eds.): *Tradições Discursivas do Português Brasileiro: Constituição e Mudança dos Gêneros Discursivos*. Série: Ataliba de Castilho (ed.): *História do Português Brasileiro*, Vol. 7, Campinas: Contexto, 332-353.

LOBO, Maria. 2016. Sujeitos nulos: gramática do adulto, aquisição de L1 e variação. EM: MARTINS, Ana Maria / CARRLIHO, Ernestina (eds.), *Manual de linguística portuguesa*, Berlin: De Gruyter, 558-580.

LOPES, Célia Regina dos Santos, *A inserção de "a gente" no quadro pronominal do português*, Madrid : Iberoamericana / Frankfurt am Main: Vervuert, 2003.

LOPES, Célia Regina dos Santos. 2018. Mudança sintática das classes de palavra: perspectiva funcionalista. Série: Ataliba de Castilho (ed.): *História do Português Brasileiro. Vol. 4*. Campinas: Contexto.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. 2013. O Português do Brasil. EM: RAPOSO, Eduardo et al. (eds.), *Gramática do Português*, Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian, 145-156.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. 2011. Notícias recentes da presença do pronome TU no quadro de pronomes do português falado no Rio de Janeiro. EM: REBOLLO COUTO, Leticia / LOPES, Célia Regina dos Santos (eds.), 2016. *As formas de tratamento em português e em espanhol. Variação, mudança e funções conversacionais*, Niterói: Editora da UFF, 245-262.

RAPOSO, Eduardo Buzgado Paiva. 2013. Pronomes. In: RAPOSO, Eduardo et al. (eds.), *Gramática do Português*, Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian, 881-918.

Estratégias comunicativas e a polifuncionalidade de *bom*, *pois* e *portanto*

Benjamin Meisnitzer (Leipzig)

Processos de mudança linguística, sobretudo na língua falada, determinaram profundas mudanças funcionais de *bom*, *pois* e *portanto*, utilizados de maneira aparentemente inflacionária do ponto de vista do ouvinte. A presente comunicação pretende demonstrar as estratégias comunicativas, que determinaram a consolidação dos respetivos elementos como marcadores discursivos. Para descrever os respetivos processos de mudança linguística começaremos por refletir sobre a necessidade de distinguir entre processos de *gramaticalização* e de *pragmatização*. Este último conceito foi proposto para os processos de mudança linguística que dão origem a partículas modais e marcadores discursivos.

O estudo sistemático e comparativo da génese dos mencionados marcadores comunicativos, pretende pôr em relevo semelhanças no que concerne às estratégias comunicativas e ao respetivo processo de rotinização – que ocorre sobretudo em situações comunicativas da língua falada – dando origem aos respetivos marcadores discursivos. Pretendemos, além disso, recorrendo à tipologia proposta por Freitas/Ramilo (2005), enquadrar os respetivos marcadores, tendo em conta a sua função comunicativa.

No estudo são descritos empiricamente, através do recurso a corpora electrónicos (sobretudo ao Corpus do Português), os respetivos processos de gramaticalização. Para tal, é tida em conta exclusivamente a variedade europeia do Português.

Para salientar a necessidade de descrições pormenorizadas de elementos linguísticos polifuncionais iremos propor tipologias funcionais pormenorizadas para os respetivos elementos. A presente comunicação realça a importância de alargar a perspetiva descritiva em relação às gramáticas tradicionais.

Referências:

- CdP = Davies, Mark/Ferreira, *Corpus do Português*. 1 billion words. URL: <http://www.corpusdoportugues.org>
- Detges, Ulrich/Waltereit, Richard (2016): "Grammaticalization and Pragmaticalization". In: Fischer, Susann/Gabriel, Christoph (eds.): *Manual of Grammatical Interfaces in Romance*. Berlin, Boston: de Gruyter (Manuals of Romance Linguistics; 10), 635–658.
- Diewald, Gabriele (2012): "Grammaticalization and pragmaticalization". In: Narrog, Heiko/Heine, Bernd (eds.), *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press. 450–461.
- Freitas, Tiago/Ramilo, Maria Celeste (2005): "O actual estatuto da palavra *portanto*", em: Mateus, Maria Helena Mira/ Nascimento, Fernanda Bacelar do (eds.): *A Língua Portuguesa em Mudança*. Lisboa: Caminho. 81-94.
- Koch, Peter/Oesterreicher, Wulf (2013): "Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua". In: *Linha d'Água*, volume 26,1. 153–174.
- Lehmann, Christian (²2002): "Thoughts on grammaticalization". In: *Arbeitspapiere für Sprachwissenschaft der Universität Erfurt*, 9.
URL: <https://www.christianlehmann.eu/publ/ASSidUE09.pdf> (última consulta: 16.01.2018)
- Meisnitzer, Benjamin (2012): "Modality in the Romance Languages". In: Abraham, Werner/Leiss, Elisabeth (eds.): *Modality and Theory of Mind Elements across Languages*. Berlin, Boston: de Gruyter (Trends in Linguistics. Studies and Monographs; 243). 335–359.

Construções linguísticas de imprecisão gramaticalizadas no português brasileiro: a aquisição por crianças de origem teuto-brasileira

Priscilla Nogueira (São Paulo/Tübingen)

Algumas construções sintáticas requerem um exercício cognitivo altamente complexo, dado o grande número de operações envolvidas no processamento da linguagem. Isso é o que observamos em pesquisas anteriores (NOGUEIRA, 2010, 2014) a respeito do processo de gramaticalização de construções linguísticas (BYBEE, 2003, 2006, 2007; TRAUGOTT, 2008) que codificam o conceito de imprecisão no português brasileiro – por exemplo, *quase, meio* – que podem tanto codificar a intenção de indicar o grau de semelhança ou dissimilaridade quanto uma função mais cognitivamente abstrata, como acontece quando o falante tem dúvidas sobre o grau de verdade da informação em sua proposição e sabe, portanto, que essa pode ser contestada pelo ouvinte. Essa antecipação de uma possível reação do interlocutor é um processo altamente complexo. As pesquisas anteriores nos forneceram uma base sólida de conhecimento sobre o comportamento dessas construções quando usadas por falantes do português brasileiro como língua materna. Uma questão que permaneceu não respondida após a conclusão desses projetos foi se haveria diferença entre o nível de complexidade das estratégias empregadas para codificar a imprecisão em outros contextos de aprendizagem de línguas. Uma vez que os falantes de uma língua de herança (LH) têm apenas contato parcial com o contexto sociocultural da língua-alvo – o que provavelmente os impede de estarem totalmente imersos na lógica da língua – propomos uma investigação sobre a aquisição dessas construções linguísticas do português por crianças de origem teuto-brasileira, nascidas na Alemanha e cuja mãe ou cujos pais são brasileiros. Levantamos a hipótese de que a diversificação de contextos linguísticos, maior acesso a *inputs* informais e espontâneos e envolvimento com a cultura da LH sejam essenciais para a aquisição de construções linguísticas específicas e proporcionariam ao indivíduo uma codificação sintática mais complexa do conceito de imprecisão. Os métodos de pesquisa envolvem: (i) entrevistas com as mães para investigar a política linguística familiar, os contextos de *input* e *output* em língua portuguesa criados e oferecidos às crianças e o contato com a cultura brasileira; (ii) gravações e transcrições de interações comunicativas em português entre crianças e outros indivíduos a fim de verificar o uso das construções linguísticas em questão; (iii) aplicação de testes de percepção, compreensão e uso dessas construções em português e em alemão. Propomos análises qualitativas e comparativas para verificar o nível de complexidade (GIVÓN, 2009) das estratégias empregadas na codificação sintática da imprecisão, o que permite investigar a intersubjetividade (TRAUGOTT, 1982, 2003, 2010), a qual assume papel importante na aquisição de línguas, uma vez que se relaciona com a inferência dos falantes da percepção ou compreensão que os ouvintes farão de sua mensagem através de “pistas” socialmente estabelecidas e sintaticamente codificadas, as quais só poderão ser apreendidas por indivíduos suficientemente imersos na lógica sociocultural da língua alvo.

Referências:

- BYBEE, J. Cognitive processes in grammaticalization. In: Michael Tomasello (ed.), *The New Psychology of Language*, volume 2. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003. (pp. 145-167)
- _____. From usage to grammar: The mind's response to repetition. In: *Language* 82, 2006. (pp. 711-733)
- _____. *Frequency of use and the organization of language*. USA: Oxford University Press, 2007.
- GIVÓN, T. *The Genesis of Syntactic Complexity: Diachrony, Ontogeny, Neuro-cognition, Evolution*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2009.
- NOGUEIRA, P. A. Correlação entre gramaticalização e movimentação social - estudo do item “meio” na cidade de São Paulo. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia Pereira. (Org.). *Gramaticalização em Perspectiva: cognição, textualidade e ensino*. São Paulo: Paulistana, 2010. (p. 197-217)

- NOGUEIRA, P. A. *Gramaticalização da Construção Quase que: Motivações Cognitivas para o Uso da Construção de Incerteza*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2014.
- TRAUGOTT, Elizabeth. From propositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization. In: LEHMMAN, W., MALKIEL, Y. (eds) *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam, John Benjamins, 1982. (pp. 245-271)
- _____. From subjectification to intersubjectification. In: Raymond Hickey (eds.). *Motives for language change*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003. (pp. 124-139)
- _____. Grammatikalisierung, emergente Konstruktionen und der Begriff der 'Neuheit'. In: STEFANOWITSCH, A. & FISCHER, K. (eds.) *Konstruktionsgrammatik II. Von der Konstruktion zur Grammatik*. Translated by Arne Zeschel. Tübingen: Stauffenburg, 2008. (pp. 5-32)
- _____. Revisiting subjectification and intersubjectification. In: DAVIDSE, Kristin. VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert. *Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. (pp. 29-70)

A variação interna das construções do tipo N Prep N no português

Inga Hennecke (Tübingen)

Ainda não existe consenso quanto à terminologia e a classificação das construções do tipo N Prep N. O status destas unidades, como por exemplo *história em quadrinhos*, é controverso, porque tais elementos se encontram na fronteira entre o léxico e a sintaxe. De fato, os compostos sintagmáticos do tipo N Prep N parecem ser muito produtivos nas línguas românicas, mais podem variar no seu grau de lexicalização, idiomatização e fixação.

Essa conferência tem por objetivo de mostrar o papel e a transparência semântica da preposição nos compostos sintagmáticos do tipo N Prep N. O elemento preposicional interno pode variar consideravelmente no português, por exemplo em *fogão de lenha – fogão a lenha*, *bracelete de aço – bracelete em aço* ou mesmo estar omitido, como em *efeito de estufa – efeito estufa*.

Neste contexto, deve ser discutida a fronteira entre o léxico e a sintaxe. Teorias recentes, como a gramática das construções ou teorias ‘usage-based’, se afastam do conceito da palavra como elemento fundamental da língua. Os impactos dessas perspectivas seriam demonstrados na análise da variação interna nas palavras compostas do tipo N Prep N.

Numa segunda parte da conferência, a variação interna nos compostos sintagmáticos no português seria comparada com outras línguas românicas, como o francês e o espanhol. Para este fim, as construções do tipo N Prep N foram investigadas no corpus TenTen do francês, espanhol e português. Uma análise quantitativa demonstra diferenças significativas entre as línguas, uma vez que o português mostra de longe a maior produtividade de variação interna seguido pelo francês e o espanhol. A análise qualitativa do corpus e um estudo experimental de *eye-tracking* apoiam os resultados. Por fim seria importante discutir porque as línguas românicas mostram uma diferença tão significativa em matéria da variação interna nas construções do tipo N Prep N.

Referências

Buenafuentes de la Malta, Cristina (2006): Entre la morfología, la sintaxis y el léxico: la delimitación de la composición sintagmática en español. Barcelona (VII Congreso de Lingüística General).

Faria, André (2010): Formação de compostos nominais de base livre do PB. In: Maria Lúcia Almeida, Rosângela Ferreira und Diogo Pinheiro (Hg.): Linguística cognitiva em foco: morfologia e semântica do português. Rio de Janeiro: Soluções Editoriais.

Masini, Francesca (2009): Phrasal lexemes, compounds and phrases. A constructionist perspective. In: *Word Structure* 2 (2), S. 254–271.

Rio-Torto, Graça; Ribeiro, Sílvia (2009): Compounds in portuguese. In: *Lingue e Linguaggio* 8 (2), S. 271–291.

Štekauer, Pavol (2001): Fundamental principles of an onomasiological theory of English word-formation. In: *Onomasiology Online* 2, S. 1–42.